

Cabo Delgado: não nos conformamos com a violência

31 Organizações da sociedade civil pedem envolvimento do Governo e da Presidência Portuguesa da UE

Mais de 30 organizações da sociedade civil manifestam hoje o desejo de que o Governo português e a União Europeia se envolvam na solução da crise humanitária que atinge a região de Cabo Delgado, em Moçambique. Essa convicção encontra-se plasmada no artigo **“Cabo Delgado: não nos conformamos com a violência”** que está disponível no site do Jornal Público. Nele manifesta-se a preocupação pelo mais de meio milhão de deslocados internos e pelas condições de vida destas pessoas, recordando-se que o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) proporciona assistência humanitária a menos de 10% dos deslocados.

Lembrando a recente visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, à região, estas organizações pedem ao Governo que apoie “o Governo de Moçambique na identificação de necessidades e que, respeitando Moçambique como estado soberano, se promova o envolvimento das organizações multilaterais, regionais e dos países vizinhos e da sociedade civil moçambicana”, instando ainda o executivo “a aproveitar a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (UE) para colocar definitivamente na agenda a crise humanitária de Cabo Delgado”.

Movidas pela defesa intransigente da dignidade humana que, sublinham, “não pode ser subjugada a qualquer tipo de interesses”, as organizações signatárias desta tomada de posição dirigem-se também aos meios de comunicação social, pedindo que “informem sobre a crise humanitária de Cabo Delgado e investiguem as diferentes causas desta violência, evitando leituras parcelares.”

Finalmente, estas organizações comprometem-se a mobilizar as suas redes para que o problema não seja esquecido e para que se promova “o cessar da violência, os direitos humanos e um desenvolvimento sustentado”, sublinhando “o papel da sociedade civil moçambicana e, em particular a de Cabo Delgado, com quem trabalhamos.”

Signatários do artigo

Amnistia Internacional	Juventude Mariana Vicentina Portugal
AMU - Ações para um Mundo Unido	O Grão
APOIAR, ONGD	OMAS – Leigos Boa Nova
Associação Portuguesa de Solidariedade Mundo Unido João Paulo II	PAR – Plataforma de Apoio aos Refugiados
AVOAR	PROCURA - Missões Claretianas
Caritas Portuguesa	Província Nossa Senhora do Rosário da Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena
Centro Missionário Arquidiocesano de Braga	Província Portuguesa da Companhia de Jesus
CIDAC	Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo
Comissão Nacional Justiça e Paz	Província Portuguesa da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus
Conferência Episcopal Portuguesa	Rosto Solidário
Conselho Português para os Refugiados	Sol sem Fronteiras – Associação de Solidariedade Jovem Sem Fronteiras
Fundação Ajuda à Igreja que Sofre	União das Misericórdias Portuguesas
Fundação Champagnat	União Missionária Franciscana
Fundação Fé e Cooperação	VIDA
Fundação Gonçalo da Silveira	
Grupo Missão Mundo	
Instituto Marquês de Valle Flôr	
JRS Portugal – Serviço Jesuíta aos Refugiados	